

NANÁ DESCOBRE O CÉU

JOSÉ ROBERTO TORERO E
MARCUS AURELIUS PIMENTA



Copyright © 2005 by Padaria de Textos Ltda.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa e ilustrações de miolo
Roger Mello

Revisão
Umberto de Figueiredo Pinto
Damião Nascimento
Tássia Monteiro

Produção Gráfica
Marcelo Xavier

Coordenação editorial
Ila Peixoto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Torero, José Roberto
Naná descobre o céu / José Roberto Torero e
Marcus Aurelius Pimenta ; Ilustrações de Roger Mello . — 1^a ed. —
São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2016.

ISBN 978-85-7406-761-2

1. Literatura infantojuvenil I. Pimenta, Marcus
Aurelius. II. Título.

16-09051

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

10^a reimpressão

2016

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORARIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletrinhas.com.br

www.blogdaletrinhas.com.br

DE
COMO
ENCONTRAMOS
ESTES
PAPÉIS

A história deste livro começa no sul do Brasil. Estábamos andando perto das ruínas de uma igreja quando avistamos um muro de barro que parecia ser muito velho. Ele tinha cerca de dois metros de altura por quatro de comprimento.

Olhando para aquela maravilha histórica, nós pensamos:

“Caramba, que belo gol isso não daria!”

Então pegamos uma bola e ficamos nos revezando: um chutava, outro defendia; um defendia, outro chutava. Tudo ia bem até que, depois de uma bolada mais forte, o muro veio abaixo. Fez um barulhão. Um “cabruuuuum!” enorme. Sorte que não havia ninguém por perto.

Mas o mais interessante aconteceu depois.

Quando a poeira baixou, descobrimos que dentro do muro havia uma sacola de couro cheia de papéis.

Primeiro pensamos que fosse um mapa de tesouro; depois, que poderia ser algum tipo de propaganda contra cupins. Erramos as duas vezes.

Quando desenrolamos os tais papéis, logo vimos que eram bem antigos. Neles estava escrita a história que vocês lerão a seguir, a autobiografia de Naná,

uma jovem índia que viveu no século XVII e conheceu santos, demônios e até deuses.

Não fizemos nenhum exame científico nestes papéis e os livros de história não confirmam se esta Naná realmente existiu.

Assim sendo, não podemos dizer com certeza que as páginas que encontramos são verdadeiras. Mas também não podemos afirmar que sejam falsas.

Mesmo porque, se elas forem verdadeiras, as coisas que contam podem ser mentiras; e, mesmo que sejam falsas, pode ser que revelem algumas verdades.

Aliás, nós mesmos podemos estar mentindo ao dizer que encontramos este livro no buraco de um muro. Vai ver nós o escrevemos em casa, apenas consultando dicionários e encyclopédias.

Às vezes é difícil perceber a diferença entre a verdade e a mentira. Não é verdade?

José Roberto Torero
Marcus Aurelius Pimenta



O COMEÇO DO COMEÇO



Meu nome é Naná.

Agora estou em cima do Grande Muro, tentando escrever sobre as coisas que me aconteceram nos últimos tempos. Foram tantas e tão estranhas que nem sei por onde começar.

Então acho que o jeito é começar pelo começo. Mas pelo começo mesmo. E tudo começou com Nhanderuvuçu.

Nhanderuvuçu criou a si mesmo. Ele era tão perfeito, mas tão perfeito, que não achava a perfeição uma coisa perfeita.

Então Nhanderuvuçu percebeu que a perfeição só existiria se existisse, do lado dela, o contrário da perfeição. Aí criou um deus que era o seu avesso: Nhanderubaecuá.

Depois disso os dois fizeram:
Quaraci, que é o Sol.

Jaci, que é a Lua.

E Nhandeci, que é a nossa Mãe Terra.

Só depois é que apareceram o primeiro homem e a primeira mulher. Ele se chamava Poronominare, e ela, Amau.

Poronominare e Amau tiveram filhos, que tiveram outros filhos, que tiveram mais filhos, que tiveram novos filhos e assim foi, foi, foi até chegar a Boiacã,* que é o meu pai, e Jurupucu,** Nambiaçu*** e Kitantanpitã,**** que são as minhas mães.

E aí eu nasci.

* *Cabeça de cobra em guarani.*

** *Boca comprida.*

*** *Orelha grande.*

**** *Verruga vermelha.*

